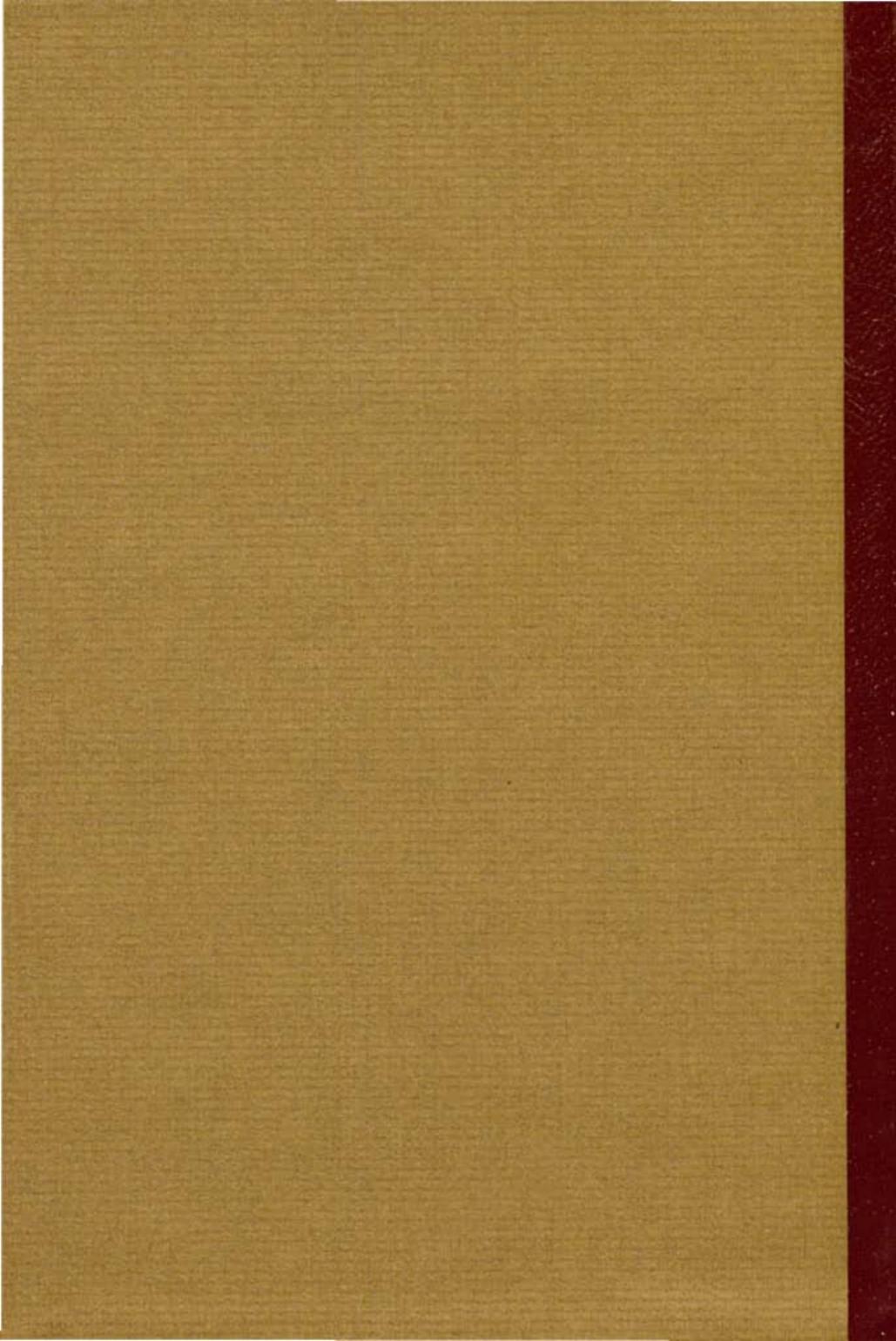


Biblioteca do Senado Federal

Protesto do  
Senador Visconde de  
Jequitinhonha  
Contra a Intervenção  
dos Alliados no Sitio,  
e Rendição da Cidade  
de Uruguayana.



# PROTESTO

DO

SENADOR VISCONDE DE JEQUITINHONHA

CONTRA

A INTERVENÇÃO DOS ALLIADOS

NO SITIO, E RENDIÇÃO

DA

CIDADE DE URUGUAYANA.

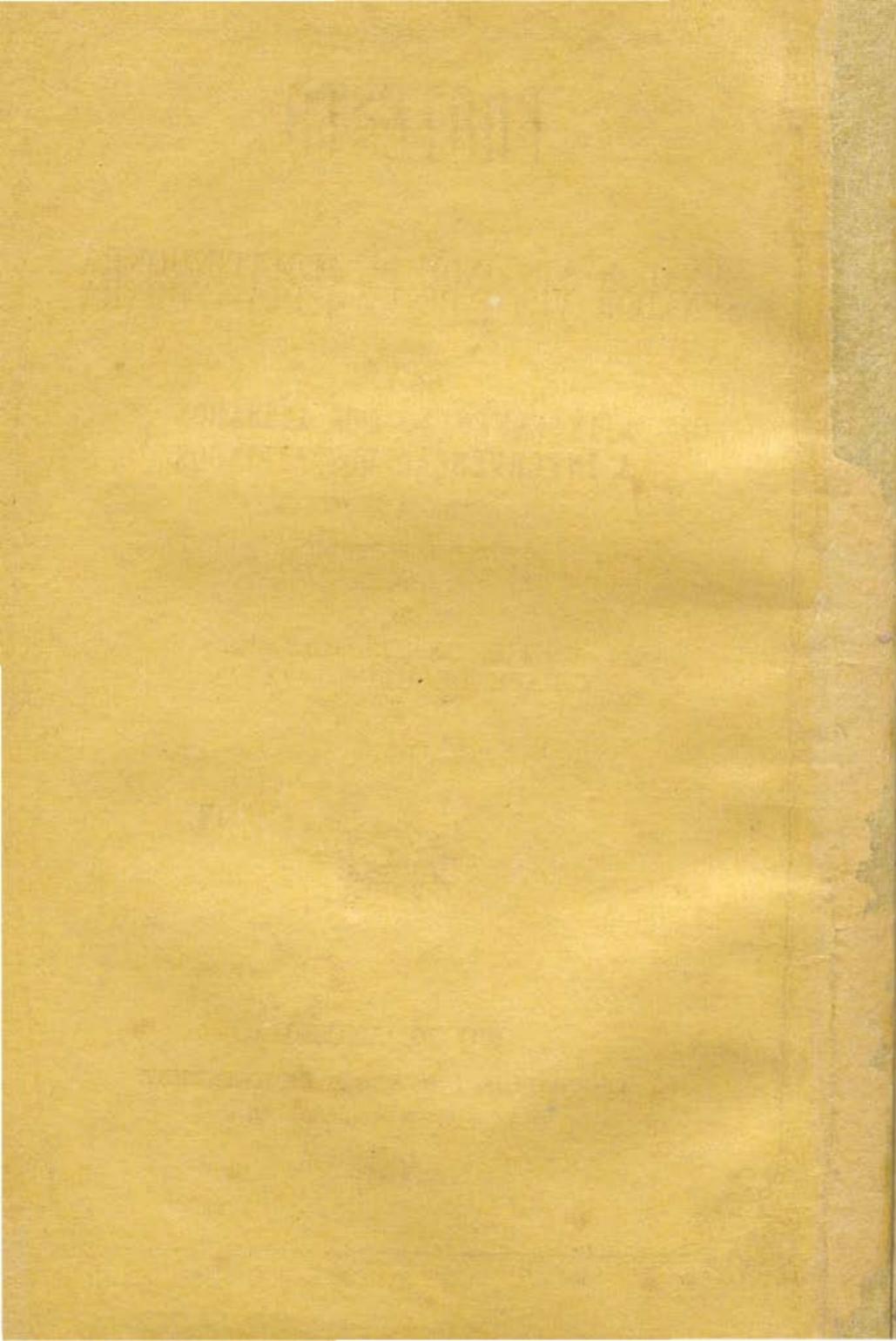


RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

61 B, RUA DOS INVALIDOS, 61 B

1865



# PROTESTO

DO

SENADOR VISCONDE DE JEQUITINHONHA

CONTRA

A INTERVENÇÃO DOS ALLIADOS

NO SITIO, E RENDIÇÃO

DA

CIDADE DE URUGUAYANA.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

61 B, RUA DOS INVALIDOS, 61 B

1865

✓  
981.0434  
J54  
PSV  
1865

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número

2641

do ano de

1974



## PROTESTO

DO

SENADOR VISCONDE DE JEQUITINHONHA

« L'effort en dehors de soi et plus encore  
« en dedans de soi, est plus nécessaire à me-  
« sure qu'on vieillit, que dans la jeunesse. »  
TocQUEVILLE à M<sup>me</sup> Swetchine.

---

VESTRA RES AGITUR

### § 1.º

Basta de festejo pela capitulação da divisão paraguaya, sitiada em Uruguayana; é tempo de concentrar a intelligencia nacional em sérias meditações sobre esse successo, e suas consequencias politicas, e historicas.

Mais de uma vez a briosa nação brasileira tem visto sacrificados seus mais caros direitos por uma politica acanhada e meticulosa.

Não é tempo de rememorar o passado. Está elle na lembrança de todos: suas tristes e lamentaveis conse-

quencias ainda hoje deplorão os espiritos sãos, e verdadeiramente propugnadores da riqueza e solida grandeza do paiz; ainda hoje sangrão, sim, sangrão as feridas abertas por essa politica imprevidente. Não, eu não tenho intenção, meu fim não é escrever a historia da nossa politica no Rio da Prata....

Ficarei diante da Uruguayana, saqueada e incendiada por uma força brutal, e bisonha, alli mandada pelo dictador do Paraguay.

Callo de proposito as depredações e violencias commettidas em S. Borja, e no Itaquí. Não quero ajuntar receios, e menos tornar mais negro o quadro, nem mais medonha, e inqualificavel a responsabilidade que carrega sobre os fautores do inexperado successo, contra o qual protesto, e protesto em face da nação, de que sou tambem representante.

Quando ella me collocou na lista triplice para senador do Imperio, se exigio de mim a prudencia do homem de quarenta annos, tambem contou com a independencia e energia do cidadão mais dedicado na defesa dos interesses, da dignidade, e da honra do paiz.

E ninguem estranhará que eu venha interromper as alegrias de uma festa, que se diz patriotica; porque, desde a Independencia do Imperio, quando moço, até hoje, que estou velho, tenho dado testemunhos expressivos do amor que devéras consagro á nação, a que per-

tenço, e de cuja independencia, com orgulho o digo, fui um dos mais humildes obreiros.

Quizera, sem duvida, callar-me, e esperar que se abrisse o santuario, onde o Monarcha me deu assento; mas quando o sentimento é profundo, tambem é por demais a reluctancia em obedecer ás intimações da consciencia. Cumpro, pois, o sagrado dever de romper o véo das illusões, e fallar a verdade, que é costume meu fazer tanto ao povo, na qualidade de seu representante vitalicio, como ao Monarcha, na qualidade de seu conselheiro.

Não ha muitos dias que o illustre Visconde de Cabo Frio, ministro da marinha na época gloriosa da Independencia, cahio no sepulchro! Bemaventurado foí elle que não vio o Astro da Independencia eclipsar-se na Uruguayana!

Deos impôz ao coração nacional mais esta dura prova. Que se elle amercêe de nós, e sirva este solemne protesto para resalvar os direitos da geração que se extingue, e prevenir a mocidade que se levanta.

Sim: basta de alegria. Meditemos.

## § 2.º

A alliança celebrada em Buenos-Ayres entre o Imperio do Brasil e as Republicas, Argentina e do Uruguay não me pareceu de bom aviso e conselho. Entretanto con-

fiava na sabedoria do governo imperial, e não era mais tempo de obsta-la.

O segredo guardado á este respeito foi tal, que só o soube o corpo legislativo pela correspondencia diplomatica dos ministros inglezes e residentes em Buenos-Ayres e Montevidéo, publicada em Londres para conhecimento do parlamento inglez.

Parecia que o presidente Mitre em sua repugnancia para adoptar a medida proposta pelo ministro brasileiro, em missão especial junto daquelle presidente, mais defendia os nossos interesses, do que o fazia o nosso proprio governo ; e as razões que dava erão tão razoadas, que mais parecião allusões ás nossas especiaes circumstancias, do que verdadeiros motivos offerecidos á consideração do governo imperial em sustentação da recusação declarada pelo governo da Confederação Argentina de alliar-se ao do Imperio na luta contra o de Montevidéo.

Lembre-se o povo do que eu disse no senado, quando discuti o celebre e *brilhante* Convenio de 20 de Fevereiro. Repasse em sua memoria as notas que nessa occasião li dos ministros inglezes a que acabo de referir-me ; e veja se não ha razão de dizer o que avancei, isto é, que o presidente Mitre, recusando a alliança, mais defendia os nossos interesses, do que, propondo-a, e instando por ella, o nosso ministro em missão especial.

Deixo tambem de examinar aqui a questão — se a

diplomacia brasileira esgotou todos os meios á sua disposição para desviar do Brasil a guerra que nos faz o Paraguay (A).

O governo imperial não pôde por nenhum pretexto declinar de si a rigorosa obrigação de publicar e dar a ler ás camaras legislativas, logo que fôrem abertas, todos esses documentos.

O governo imperial deve saber que não pôde justificar-se perante os governos das nações civilizadas, senão por esse meio — fazendo-lhes vêr que empregou tudo quanto estava ao seu alcance para arredar do Brasil a guerra e manter boa intelligencia com os seus vizinhos, de quem nada pretende, nada reclama, senão paz e boa harmonia.

Nessa occasião, pois, tratarei do assumpto.

Invadida a provincia de Matto-Grosso, a integridade do Imperio se partira, e o primeiro e mais rigoroso dever do governo era reivindicá-la.

Não pergunto, por que se não previo essa invasão? Por que não foi ella acautelada antes de collocar-se o Brasil na posição que assumira com a missão especial? Deixo por ora o exame dessas importantissimas questões.

Meu fim é unicamente protestar. Abandonou-se Matto-Grosso aos rigores, aos assassinatos, e roubos da invasão; e adiou-se a restauração. Adiou-se até hoje!

Nomeado um presidente, foi logo substituido por outro; e esse não passou de Uberaba. Ahi vem em ca-

minho demittido ! Oh leviandade inqualificavel ! Eis de certo o que é *bem conhecer os homens e as cousas !*

Adiou-se a restauração da unidade nacional naquella importante provincia, para tentar a fortuna da guerra nas Republicas do Prata !

Será mister, porventura, discutir semelhante plano para conhecer-se quão mal servidos têm sido os interesses mais vitaes da sociedade ? (B).

Quaes os obstaculos invenciveis que forçarão o governo imperial a não acudir incontinentemente aos pontos invadidos ? Esta pergunta fazem todos, e nada encontra-se nas publicações officiaes que sirva de resposta, e satisfaca.

É verdade, porém, que emquanto os nossos concidadãos de Mattc-Grosso, sem forças, e sem meios de defesa, erão victimas da invasão, abandonavão suas casas, e morrião de fome nos pantanos, ou vião morrer seus filhos, suas mulheres, suas propriedades cahidas no poder dos barbaros invasores : emquanto uma columna paraguaya avançava na altura de S. Borja, ameaçando a invasão, ao depois verificada, da provincia do Rio Grande do Sul, os nossos bravos se agrupavão em Montevideó, como que desafiando o inimigo a violar a integridade do Imperio por esta provincia, e a continuar com facilidade, e sem o menor receio, suas depredações em Matto-Grosso, victima sem defesa !

Qual o motivo, por que, em vez de irem defender a

fronteira do Rio Grande, estacionavão as nossas forças na Republica Oriental? Por que em vez de acamparem em S. Borja, acampão no Cerro, e vão de escala em escala, no coração do inverno, até a Concordia? E ahí se conservão, apesar da peste que os devora, das privações terriveis que os affligem, e do ousado selvagem paraguay, sem lei, sem patria, e sem religião, que pisa e desola o solo sagrado da patria?!

Ah! sim: era *preciso* dar força ao novo governo de Montevideo; era *preciso mostrar* que aquelle povo *morreria* de *amores* pelo governo do general Flores. Cumpria, pois, fazer-lhe honrosa, e eficiente guarda.

Com os nossos resignados soldados foi o nosso ouro defender e enriquecer a terra alheia, quando a nossa bella provincia de S. Pedro estava sendo assolada pela mais monstruosa invasão! Suas principaes povoações, na margem esquerda do Uruguay, saqueadas e incendiadas, as familias desacatadas, roubadas, desamparadas, foragidas!

Parece que já está comnosco o *gosto*, que tanto inquieta o illustrado Conde d'Alembert, e os que como elle se occupão do estudo da politica — *Le gout d'abaisser tout* — *gosto* já apercebido pelo Duque de S. Simão no seu tempo, pois que o proprio direito de defender o territorio patrio é rebaixado ao ponto, de se não reconhecer exclusivo do valor, e dos brios do cidadão brasileiro!

Agora pergunto eu, e tenho direito para isso, emquanto se nos disser que as camaras, encerradas na occasião do perigo,— VÃO SER ABERTAS —. O que fazião os nossos batalhões no Cerro, em Paysandú, e na Concordia?! Sim, na Concordia, e todos sabem porque...

Entendeu, ou entende o governo, que ha, porventura, dever mais sagrado do que defender a integridade do Imperio: que ha causa mais santa do que expellir do solo patrio o invasor injusto: que ha missão mais elevada e urgente do que guardar a honra e a propriedade das familias brasileiras: que o nosso dinheiro, producto do nosso suor, não deve ser desperdiçado, e muito menos gasto com uma causa estrangeira? Estamos, porventura, nos tempos de Pitt, que a todos dava subsidios para auxiliarem a Inglaterra em fazer a guerra a Napoleão? E se o quizessemos fazer, o poderíamos? Quem é, pois, o inimigo da agricultura? Não é aquelle que provoca, ou não acautela uma luta para a qual serão necessarios centenaes de mil contos?

Ah! os nossos bravos morrem de peste, de frio, de privações, de miseria, emfim, na terra estranha, ao mando de generaes estrangeiros, mas não se quer consentir, por amor dos *aliados*, que venhão aquecer-se em nossos lares, gastar no seu paiz os seus soldos, defender a terra em que dormem os ossos de seus maiores, e nem ao menos conceder-lhes a

gloria de guardar a honra e a propriedade nacional!

A integridade do Imperio rota por duas extremidades, e os seus defensores reclusos nas *paradas* do Baixo-Uruguay?

Cumpre atalhar o curso de taes acontecimentos. O espirito vacilla, e pôde desvairar: o coração geme a triste situação do paiz, por todos os pontos em que a considera, e pôde desconhecer os dictames da razão: a consciencia em luta com deveres encontrados, pôde soltar o grito de indignação....

É impossivel descer mais.... Um passo além é o abysmo.

Basta: meditemos....

### § 3.º

Desde o dia 11 de Junho, dia glorioso pela victoria de Riachuelo, mas nefasto da invasão da provincia de S. Pedro, que os jornaes derão noticia da reclamação do general David Canavarro, pedindo infantaria, afim de poder repellir o inimigo invasor.

E logo publicou-se que uma brigada ao mando do valoroso general Sampaio era destinada a encorporar-se á divisão Canavarro.

Saltou de contentamento o coração brasileiro, e todos os bons patriotas fixarão os olhos na extremidade meridional da heroica provincia invadida.

Saudarão-se as bandeiras da patria, e os bravos que as acompanharão com o nobre empenho de restaurarem a violada integridade nacional. Embalde. . . . Noticia falsa. . . . Vã esperança. . . . Em vez do general Sampaio, appareceu o general Flores na margem direita do rio Uruguay, e no dia 18 de Agosto, depois dos Paraguayos atravessarem livremente 42 leguas do territorio nacional (oh! oh!); saquearem e incendiarão S. Borja, Itaqui, e Uruguayana, destruirão estancias e propriedades; depois de declarar o general Brasileiro a impossibilidade de atacar com exito feliz a força invasora: ENTRÃO as bandeiras — Uruguay e Argentina — no SOLO SAGRADO da patria para (oh Deos!) ajudar o Imperio impotente (oh! impotente!) a expellir a invasão e restaurar a sua dignidade!

Quantas recordações vem de tropel ao espirito!  
Quantas maldições não me querem saltar da boca;  
e quantas queixas arrebenar do intimo do peito!

Oh meu Deos! vêde como os homens zombão da vossa infinita generosidade; o Imperio do Brasil com tantos recursos, e uma população nove vezes superior a do inimigo, recebe bandeiras, e soldados estranhos em seu solo, para o auxiliarem a repellir 5,500 Paraguayos!!!

Que decadencia tamanha!!!

Em 1852 nossas bandeiras gloriosas atravessavão o

Prata, e libertavão um povo inteiro de um despota que nos insultára.

Em 1865 essas mesmas Republicas, então libertadas, mas não maiores do que então erão, vem á Uruguayana *ajudar-nos* a repellir *Estigarribia* cercado de quatro *gatos pingados*, da terra classica do valor e do patriotismo, a gloriosa provincia do Rio Grande do Sul !!

Quem pensava que a triplice alliança comprehendia a defesa da nossa soberania e integridade !! Se alguém o pensou, perante Deos o declaro, eu nunca o pensei, nem em tal cogitei.

Se o cogitasse, de ha muito me teria levantado para protestar em nome da soberania e dignidade nacional.

A nação brasileira tem o direito de afirmar com orgulho, que é mais que forte para repellir QUALQUER invasão estrangeira. E se o não fôra. . . . sim. . . , se o não fôra . . . . até o chasco em tal materia me custa a pronunciar. . . . se o não fôra. . . . então deve procurar e reconhecer um patrono, ou *constituir* uma federação !!!

Para invadir o Paraguay e castigar o seu arrojo, pôde aconselhar a politica, e reclamar a humanidade que se celebre alliança; mas para *auxiliar* o Brasil á repellir do seu seio uma miseravel tropilha de soldados, disse mal, de escravos desmoralizados do Despota do Paraguay, mal armados, mal vestidos, mal nutridos, não, mortos de fome. — É uma traição !

Porque ficou em pestifero repouso a promettida brigada do General Sampaio, e veio a divisão Flores com o 1º corpo Argentino sob o commando do General Paunero?

Não quero de proposito aqui aprofundar este assumpto, porque receio ir além dos limites que me tenho traçado, e ainda se não publicárão para as Camaras, os documentos, que as devem instruir de todas as circumstancias occorridas.

Não dissimulo, porém, que sinto a necessidade de tratar já pela imprensa de assumpto tão nacional, e digno dos desvelados cuidados de um representante, que jámais se deve intibiar quando é preciso fazer saber á Nação, que ha quem cuide de defender sua honra, e sua dignidade, pondo barreiras a actos mal avisados, e contrarios ao bem do Paiz.

E perguntar-se-ha: Então para que publicaes este protesto, e não esperaes para as discussões do Senado? Respondo: 1º, porque sou Brasileiro, e tenho um coração que de continuo por elle palpita; 2º, para obstar, tanto quanto o puderem fazer minhas forças em um Paiz onde o governo é tudo, e pôde tudo, para obstar, sim; para obstar que se repita o escandalo, e que passe a Nação, ainda uma vez pela indignidade porque passou na Uruguayana.

A provincia de Matto-Grosso ainda está invadida!!....

§ 4.º

Eis diante da Uruguayana os tres alliados.—

O General Flores antes de transpôr o rio, adianta-se à mandar intimar o chefe paraguay de render-se!

Quem para tanto o autorisou? Cumpre saber-se. Este ponto é importantissimo. Houve convenio antecipado? Quem o fez? Quem o assignou?

Uruguayana é parte integrante do nosso Paiz, onde só devem reinar as leis que carregão sobre a soberania nacional.

Só ao General Brasileiro, portanto, competia fazer aquella intimação, porque tambem só a elle competia o direito de impôr as condições.—

Cumprio porventura, o General Brasileiro o seu dever? Porque o não fez? Reclamou contra o procedimento impertinente do General Flores? Reconheceu elle que havia excedido o modo da alliança? Reconheceu em fim a usurpação? Cumpre que se diga tudo ao Paiz.

O que se sabe é apenas, que para disfarçar a usurpação da competencia, todos os generaes, uns isoladamente, e outros em *nota conjuncta* propõe a rendição com as *honras da guerra* ao coronel Estigarribia, que nunca se vio tão *requestado*!

Que! Offerecer *honras da guerra* ao invasor, que sorprehendeu, saqueou, incendiou, violou a proprie-

dade, e a familia.— É, sem duvida, generosidade desconhecida nos fastos da guerra.— Aviltou-se a victima innocente.— Elevou-se o algoz immoral, e inexoravel !!

A obstinação de Estigarribia poupou ao Imperio tão aviltante humilhação. A consciencia do barbaro tremeu.

Honrar o autor de tantos crimes abalou, sem contradita, as fibras endurecidas daquella alma feroz.— E repugnou.... (C)

O commando do exercito faz-se objecto de conflicto, a despeito da letra do Tratado, como se apregôa.

Em que se fundava o General Flores para querer arrogar-se o commando do exercito no Brasil? Diga-se tudo a Nação: Ella deve saber tudo.

É obrigado o Imperador a correr, andando por dia mais de 15 leguas, para chegar a tempo de pôr termo a disputa dos generaes; enquanto o General Bartholomeu Mitre faz de seu lado outro tanto!

O bonet phrygio vem entestar com a Corôa Imperial.....

Que o governo tenha perante si, e reflecta que a Nação quer saber tudo. E as camaras não cansaráo, serão inexoraveis, em pedir miudas informações a este respeito.

Os 45 canhões conservão-se mudos.— O inimigo agonizando de fome, propõe condições, que são aceitas !!

A questão do commando foi sophismada.... Para que?... E são monarchistas os que assim aconselhavão...

Quem venceu?

A fome? Ah! a *fome!*

Quem ficou prisioneiro?

O misero soldado!

E aquelle que ordenou as depredações, os incendios, as violações, ficou prisioneiro?

Não.... não.

Os officiaes podem ir para onde quizerem, excepto para o Paraguay! E os que, prisioneiros em Paysandú, forão postos em liberdade sob promessa de não tomar parte nesta guerra contra o Brasil, e faltárão á sua palavra de honra alli dada?

Esses... derão-se por prisioneiros do Brasil... oh! oh!

Basta de alegria....

Meditemos.





## NOTAS

---

(A)

« Parmi les principes constamment invoqués dans les discussions diplomatiques de cette période (desde 1648 até 1713) était celui du droit d'intervention, afin de prévenir l'agrandissement démesuré d'un seul état de l'Europe menaçant la sécurité générale, et l'indépendance des nations, en mettant en perturbation l'équilibre de leurs forces respectives.—H. WHEATON—*Hist. des Progrès du Droit des Gens*—pag. 26.

Este direito é reconhecido desde a mais remota antiguidade. As vehementes censuras, pois, que cahem sobre o Dictador do Paraguay, não se fundão no uso deste direito; mas sim no monstruoso abuso que delle fez.

A discussão diplomatica, portanto, logo que elle o enunciou, e fez ver ao governo imperial, era indispensavel.

(B)

Bem servido ao paiz tem os nossos Bravos.

O memoravel e immortal dia 11 de Junho, em que brilhou, para Gloria do Brasil, o sol de Riachuelo, honraria a primeira das Esquadras do mundo civilisado.

Que mais heroico pôde ser um feito d'armas do que o foi o de Paysandú? A nação inteira, com um só coração, e uma só voz, o proclamou como tal. Se o fulgurante brilho dessas facções, verdadeiramente heroicas, e que um dia merecerão particular historia, podessem ser sombreados, o serião pelo *confuso*, e *inexplicavel* sitio, e rendição da Uruguayana... . Mas, quem sabe se ferido o general Flores pela accrimonia da censura que lhe fazem por ter auxiliado com suas forças, elle Montevideano, a tomada de Paysandú, correu á Uruguayana a provar aos seus, que, como elle, era o Imperio *impotente* para defender e restaurar a sua integridade?

(C)

Lê-se no *Jornal do Commercio* desta côrte de 21 do proximo passado mez de Setembro os seguintes documentos:

« Quartel-general em frente á Uruguayana, 2 de Setembro de 1865.

« Ao Sr. commandante em chefe do exercito paraguayo em operações sobre a costa do Uruguay, coronel D. Antonio Estigarribia.

« Os abaixo assignados, representantes do exercito alliado da vanguarda, cumprem um alto dever dirigindo-se a V. Ex. com o fim que esta nota exprime, esperando confiadamente que, para que elle se consiga, prestará V. Ex. a cooperação que sua posição e deveres lhe impoem.

« Antes de romper as hostilidades, para que estamos preparados, sobre a povoação da Uruguayana, occupada por forças sob o seu commando, não teriamos satisfeito as prescripções mais sagradas da civilisação e humanidade, se não lhe patenteassemos o nosso sincero desejo de cortar as grandes e inuteis desgraças que occasionaria a resolução, em que V. Ex. até agora se tem permanecido, de sustentar-se nessa praça.

« Ao aceitar a guerra que o presidente do Paraguay gratuitamente declarou ás nações alliadas, nossos respectivos governos aceitarão-a em nome da sua honra offendida e dos principios de liberdade e justiça que professão, resolvidos a fazê-la com o vigor de que são capazes, sujeitando-se sempre, porém, aos principios beneficos de moderação que a tornão menos dura, e são observados por todos os povos cultos da terra. Não é, pois, Sr. coronel, uma guerra de exterminio a que fazemos ao presidente do Paraguay, do que é prova a

existencia dos numerosos prisioneiros, chefes, officiaes, soldados, feitos no combate do dia 17 do passado, e que não cessão de louvar a reconhecida generosidade dos vencedores, dos quaes não recebêrão a menor demonstração capaz de agravar-lhes a condição de vencidos.

« Animados por estes sentimentos, não queremos ser de fôrma alguma responsaveis pelo sacrificio dos soldados que obedecem a V. Ex., sacrificio tão esteril na posição em que os pôz a sorte da guerra, como deshumana ; porque é só permittido combater quando existe alguma probabilidade de triumpho, ou quando se pôde alcançar qualquer vantagem para a causa que se defende.

« V. Ex. está, segundo a opinião dos abaixo assignados, em um caso extremo, e do qual só pôde esperar um desastroso se persistir em repellir as propostas honrosas que lhe dirigimos ; por conseguinte, as vidas de tantos compatriotas seus, confiados à sua direcção, devem ser-lhe devidamente caras para não immola-las esterilmente, por uma mal entendida honra militar, que, nas actuaes circumstancias, não pôde ter justa e bem cabida applicação.

« Sem a menor intenção de offender as opiniões politicas que V. Ex. professa, consideramos assim mesmo conveniente recordar-lhe que a guerra que fazemos actualmente se dirige tão sómente ao presidente do Paraguay, e de nenhuma maneira ao povo paraguayô, cuja independencia e soberania estão garantidas solemne-

mente pelas nações alliadas, e cuja liberdade interna se propoem ellas assegurar tambem como base da futura paz a que aspirão e da boa intelligencia dos seus governos.

« Em virtude disto, não podemos deixar de ponderar a V. Ex. que nenhuma razão justa pôde impelli-lo a derramar o sangue dos seus compatriotas por uma causa reprovada e puramente pessoal, e que V. Ex. mesmo não tardará em deplorar intimamente quando, graças á mudança politica que se prepara na sua patria, a vir entrar em uma existencia nova e reparadora, respirando a liberdade que seu governante lhe roubou cruelmente, sujeitando um povo a arrastar eternamente a cadêa do escravo, tendo V. Ex. a consciencia de haver sacrificado seus proprios compatriotas para resistir a esse immenso bem, em vez de trabalhar para alcança-lo.

« É tempo ainda, Sr. coronel, que V. Ex., reflectindo maduramente, se convença da verdade dos factos referidos, e que, longe de defender a causa da sua patria, como parece crê-lo, serve tão sómente a um homem que a tem opprimido, e que não pôde nunca proporcionar-lhe outros bens que o dominio absoluto de uma vontade despotica e o atrazo sem termo do povo.

« Esta é uma das razões por que nossos respectivos governos não olhão o povo paraguayano como seu verdadeiro inimigo nesta guerra, mas sim o governante absoluto que o tyrannisa, e que o extraviou e arrastou á

guerra inqualficavel que provocou, e esta é tambem uma razão poderosa que augmenta a responsabilidade de V. Ex. se insistir em defender-se nessa praça contra o ataque que daremos, apoiados em 20,000 homens e 50 peças de artilharia, sem contar os numerosos recursos que successivamente vêm chegando.

« Em virtude das considerações expostas e de haver chegado ao conhecimento dos que a assignão que individuos da guarnição desta praça têm mostrado a outros deste exercito, o seu desejo de conhecer por escripto as bases da convenção que proporiamos aos sitiados, redigimos as que constão da carta junta, tambem por nós assignada, e que juntamos para seu conhecimento. V. Ex. advertirá que lhe offerecemos as condições mais honrosas que se costumão conceder entre nações civilizadas; porém deve persuadir-se que este procedimento da nossa parte é uma prova mais dos sentimentos que nos animão a respeito dos cidadãos paraguayos a quem não podemos confundir jámais com o seu governo.

« Deos guarde a V. Ex. muitos annos.— *Venancio Flores.* — *Visconde de Tamandaré.* — *Barão de Porto-Alegre.* — *Wenceslão Paunero.* »

« BASES DO CONVENIO.

« Os representantes(\*) do exercito alliado da vanguarda, brigadeiro-general D. Venancio Flores, governador

(\*) É esta uma nova nomenclatura militar pela primeira vez adoptada,

provisorio da Republica Oriental do Uruguay e commandante em chefe do exercito alliado da vanguarda, vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe das forças navaes do Brasil no Rio da Prata, tenente-general barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia, e o general D. Wencesláo Paunero, commandante em chefe do 1.º corpo do exercito argentino, interessados em evitar o inutil derramamento de sangue, attenta a situação precaria em que estão as forças paraguayas que occupão a villa brasileira de Uruguayana, contando que o commandante em chefe das ditas forças estará na altura dos sérios deveres que sobre elle pesão, pelo que toca á salvação das numerosas vidas de seus soldados, as quaes como militar só tem o direito de expôr no caso de ter alguma probabilidade de exito (que não pôde esperar), concordarão, em nome dos direitos da humanidade, offerecer ao Sr. coronel D. Antonio Estigarribia, commandante em chefe do supradito exercito paraguayoy, as seguintes condições para a entrega da praça:

« 1.ª O chefe principal, officiaes e mais empregados de distincção do referido exercito paraguayoy sahirão com todas as honras da guerra (\*), levando suas espadas, e poderão seguir para onde fôr do seu agrado, sendo obri-

como creio, para sophismar o commando do exercito, e rebaixar a soberania brasileira.

E incrível!!! Mas é tal qual!!!

gação dos abaixo assignados ministrar-lhes para isso os necessarios auxilios.

« 2.<sup>a</sup> Se escolherem para a sua residencia alguns pontos do territorio de qualquer das nações alliadas serão obrigados os respectivos governos a prover á subsistencia dos mencionados chefes e officiaes paraguayos durante a guerra, até sua conclusão.

« 3.<sup>a</sup> Todos os individuos de tropa, desde sargento para baixo inclusive, ficarão prisioneiros de guerra, de baixo da condição de que serão respeitadas suas vidas, alimentados e vestidos devidamente durante o periodo da guerra por conta dos mesmos governos.

« 4.<sup>a</sup> As armas e mais petrechos bellicos pertencentes ao exercito paraguayos serão postos igualmente á disposição do exercito alliado. — *Venancio Flores*. — *Visconde de Tamandaré*. — *Barão de Porto-Alegre*. — *Wenceslão Paunero*. »

A estas generosas propostas respondeu o Paraguay :

« Viva a Republica do Paraguay !

« O commandante em chefe da divisão em operações sobre o rio Uruguay.

« Acampamento na Uruguayana, 5 de Setembro de 1865.

« Aos Srs. representantes do exercito alliado da vanguarda.

« O abaixo assignado, commandante em chefe da di-

visão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, cumpre o dever de responder á nota que VV. EEx. lhe dirigirão com data de 2 do corrente, acompanhando as bases de um accôrdo.

« Antes de tocar no principal da nota de VV. Exs. seja-me permittido repellir, com a decencia e elevação proprias de um militar de honra, todas aquellas proposições contidas na referida nota, por demais injuriosas ao supremo governo do abaixo assignado. Essas proposições, com perdão de VV. EEx., collocação semelhante nota no nivel dos diarios de Buenos-Ayres, os quaes de alguns annos a esta parte não fazem outra cousa, não têm outra occupação, senão denegrir grosseira e severamente o governo da Republica do Paraguay, lançando ao mesmo tempo grosseiras calumnias contra o mesmo povo que lhes respondeu promovendo a sua felicidade domestica por meio do trabalho honroso, e fazendo consistir a sua maior felicidade na sustentação da paz interna, base fundamental da preponderancia de uma nação.

« Se VV. EEx. mostrão-se tão zelosos por dar a liberdade ao povo paraguay, segundo suas proprias expressões, por que razão não principiárão por dar a liberdade aos infelizes negros do Brazil, que compõe a maior parte de sua população, e que gemem na mais dura e espantosa escravidão, afim de enriquecer e deixar passear na ociosidade a algumas cen-

tenas de grandes do Imperio? Desde quando aqui se chama escravo a um povo que elege por sua livre e espontanea vontade o governo que preside aos seus destinos? Sem duvida alguma desde que o Brazil se intrometteu nos negocios do Prata, com o proposito deliberado de submeter e escravisar as republicas irmãs do Paraguay, e talvez ao proprio Paraguay, se este não contasse com um governo patriotico e previdente.

« VV. EEx. hão de permittir-me estas digressões, visto que as provocarão insultando em sua nota o governo de minha patria.

« Não concordo com VV. EEx. em que o militar de honra, o verdadeiro patriota, deva limitar-se a combater quando tiver probabilidade de vencer.

« Abrão VV. EEx. a historia, e nesse grande livro da humanidade aprenderão que os maiores capitães, de quem o mundo ainda se recorda com orgulho, não contarão nem o numero de seus inimigos, nem os elementos de que dispunhão, mas vencião ou morrião em nome da patria.

« Lembre-se VV. EEx. que Leonidas, com trezentos Espartanos, defendeu o passo das Termopilas, não quiz dar ouvidos ás proposições do rei da Persia, e quando um de seus soldados disse-lhe que os inimigos erão tão numerosos que escurecião o sol quando disparavão as flechas, respondeu-lhe: « Melhor, comba-

teremos á sombra. » Como o capitão Espartano não posso dar ouvidos ás propostas do inimigo, porquanto fui mandado com os meus companheiros para pelejar em defesa dos direitos do Paraguay, e como sou soldado devo responder a VV. EEx., quando enumerão as forças que commandão, e as peças de artilharia de que dispõe: « Tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra. »

« Se a sorte nos prepara um tumulo nesta villa da Uruguayana, nossos concidadãos conservarão a lembrança dos Paraguayos que morrerem pelejando pela causa da patria, e que emquanto vivêrão não entregarão ao inimigo a sagrada insignia da liberdade da sua nação.

« Deos guarde a VV. EEx. muitos annos.— *Antonio Estigarribia.* »



M/383

502/001 005

